

circulação no final dos exercícios. Não há instrumentos de patrimônio que possam gerar a diluição do prejuízo por ação. Portanto, o prejuízo por ação básico é igual ao diluído.

	2017	2016
Prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia	(23.718)	(34.404)
Ações em circulação no final do exercício	695.833	593.843
Prejuízo básico por ações no final do exercício	(0,03408)	(0,05793)

(f) Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica a contrapartida do custo atribuído do ativo imobilizado registrado quando da adoção do CPCs. Sua realização se dá na proporção da depreciação, baixa ou alienação dos respectivos bens do ativo imobilizado, que é registrada contra lucros acumulados.

16 Receitas de vendas

	2017	2016
Receita bruta de vendas	324.538	304.249
Calcário	12	847
Cimento	284.950	270.897
Clinker	28.123	29.699
Serviços de Concretagem	10.621	2.346
Recargas diversas	832	460
Impostos incidentes sobre vendas e devoluções	(85.921)	(84.477)
	238.617	219.772

17 Despesas por natureza

	2017	2016
Matéria-prima e materiais	(40.460)	(41.212)
Gastos com pessoal	(25.336)	(28.575)
Depreciação e exaustão	(34.929)	(42.004)
Serviços profissionais e terceiros	(37.136)	(35.000)
Energia elétrica	(17.055)	(25.065)
Combustíveis e lubrificantes	(41.321)	(32.157)
Embalagens e armazenamento	(8.627)	(7.599)
Manutenção	(8.407)	(8.061)
Outras despesas administrativas		
Outras despesas e receitas operacionais	(15.651)	(14.973)
Custo capitalizado no imobilizado	1.283	1.283
Custo de Ociosidade	(13.903)	
Variação da produção	12.620	12.620
	(228.922)	(220.743)

Classificadas como:

	2017	2016
Custo produtos vendidos	(181.405)	(174.413)
Despesas administrativas	(2.910)	(7.802)
Despesas comerciais	(41.710)	(37.852)
Programa de participação nos resultados	(612)	(755)
Outras despesas operacionais líquidas	(2.285)	79
	(228.922)	(220.743)

18 Receitas e despesas financeiras

	2017	2016
Despesa de juros sobre empréstimos	(43.414)	(61.106)
Despesas de juros pagos a fornecedor	(513)	(253)
Variação cambial passiva líquida	(11.319)	(17.694)
Outras despesas financeiras	(3.406)	(3.101)
Despesas financeiras	(58.652)	(82.154)
Receita de aplicação financeira	114	177
Descontos obtidos	317	186
Atualização de tributos a compensar	4	45
Variação cambial ativa líquida	12.604	32.302
Outras receitas financeiras	1	288
Receitas financeiras	13.040	32.998
Despesas financeiras, líquidas	(45.612)	(49.156)

19 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	2017	2016
Ativo		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	91.656	67.216
Diferenças temporárias sobre apuração (provisões, variações cambiais)	1.291	2.592
	92.947	69.808
Passivo		
Custo atribuído do ativo imobilizado	(64.014)	(64.617)
Diferenças temporárias sobre apuração (diferença entre depreciação fiscal e vida útil)	(30.365)	(18.822)
	(94.379)	(83.439)
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido	(1.432)	(13.631)

Baseado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, suportado por estudos técnicos preparados pela administração, foram constituídos créditos tributários diferidos ativos sobre saldos acumulados de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Com base na evolução da Companhia a administração estima que a recuperação se iniciará entre os anos de 2019/2020.

(b) Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2017	2016
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(35.917)	(50.127)
Alíquota nominal	34%	34%
Encargo fiscal pela alíquota nominal	12.211	17.043
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões Permanentes Despesas, doações e multas indedutíveis	(12)	(1.320)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	12.199	15.723
Efeito dos impostos no resultado	12.199	15.723

20 Transações compartes relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas compartes relacionadas:

(a) Venda de produtos

	2017	2016
Vendas de produtos (receitas líquidas) Supremo Cimentos S.A.	36.548	43.741

As vendas são realizadas com base na tabela de vendas vigente na data da transação com prazo médio de recebimento de 28 dias.

(b) Saldos do fim do exercício

	2017	2016
Contas a receber		
Grupo SECIL	15	13
Supremo Cimentos S.A.	2.051	523
	2.066	536
Contas a pagar		
Grupo SECIL	441	265
Supremo Cimentos S.A. (Fornecimento operacional)	103	2
Supremo Cimentos S.A. (Adiantamento operacional)		79
	544	346

21 Contingências

A Companhia está envolvida em processos Cíveis e Trabalhistas em andamento, e estão discutindo estas questões na esfera administrativa bem como judicial. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais para fazer frente à parte das obrigações. Para aquelas ações cujas probabilidades de perdas, com base na opinião dos seus advogados, foram consideradas prováveis, a administração reconheceu provisão para contingências conforme apresentado a seguir:

	2017	2016
Contingências prováveis		
Cíveis	3.168	2.378
Tributária	1.310	479
Trabalhista	402	138
	4.880	2.995

Contingências cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações sobre danos materiais e/ou morais e processos relacionados a contratos com prestadoras de serviços contratados para construção da nova fábrica em Adrianópolis.

Contingências trabalhistas - estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados do Grupo relativo a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos. Para aquelas ações cujos riscos de perdas foram avaliados como possíveis, a Companhia não constituiu provisão para contingências. A posição das contingências possíveis pode ser assim apresentada:

	2017	2016
Contingências possíveis		
Cíveis		210
Trabalhista	560	3.344
	560	3.554

22 Gerenciamento do risco financeiro

22.1 Fatores de risco financeiro

A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e se reporta regularmente ao Conselho de Administração. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar e analisar os riscos, para definir limites e controles e para monitorar riscos e aderência aos limites. Essas políticas são revisadas frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia que, através de suas normas e procedimentos de gerenciamento, desenvolve um ambiente de controle disciplinado e construtivo.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Essa nota apresenta informações sobre os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, o gerenciamento de capital e a exposição a cada um dos riscos supramencionados. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras da Companhia.

(a) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e de aplicações financeiras.

(i) Aplicações financeira

A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em aplicações de renda fixa. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que a Companhia tenha investido apenas em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) emitidos por instituições financeiras de primeira linha. Não se espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. A administração da Companhia gerencia o risco de crédito através de análises da razoabilidade dos limites de créditos atribuídos aos seus clientes, o que leva em conta a análise da situação econômico e financeira dos mesmos e o histórico de inadimplência.

(b) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia encontrar dificuldades de cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros, os quais são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre possua liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais ou em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos, sem causar perdas inaceitáveis ou riscos de prejuízo à reputação da Companhia.

A administração da Companhia gerencia o risco de liquidez através de monitoramento do fluxo de caixa das atividades operacionais, de investimentos e de financiamento, buscando quando necessário, alternativas para obtenção de recursos financeiros junto aos acionistas ou através de recursos de terceiros. A fim de equacionar a situação de capital circulante líquido negativo, a administração vem negociando o alongamento do perfil da dívida junto a instituições financeiras. A seguir, estão as exposições contratuais de passivos financeiros.

	Até um ano	Entre um e dois anos	De dois anos em diante	Total
Em 31 de dezembro de 2017				
Fornecedores	20.456			20.456
Empréstimos e financiamentos	78.110	130.012	123.486	331.608
Outras contas a pagar	12.871			12.871
	111.437	130.012	123.486	364.935

	Até um ano	Entre um e dois anos	De dois anos em diante	Total
Em 31 de dezembro de 2016				
Fornecedores	13.784			13.784
Empréstimos e financiamentos	96.215	130.012	185.182	411.409
Outras contas a pagar	5.244			5.244
	115.243	130.012	185.182	430.437

(c) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, influenciem nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é acompanhar e controlar as exposições desses riscos, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

(i) Risco cambial

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas compras de produtos

para revendas denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o real (R\$), mas também em dólares americanos (USD).

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia atua para que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável de acordo com as políticas e limites definidos pela administração. A Companhia não realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando proteger-se contra oscilações nas taxas de câmbio.

A seguir demonstramos a exposição cambial líquida em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 referentes aos ativos e passivos denominados em dólar americano:

	2017	2016
	R\$	US\$
Passivos		
Fornecedores	(165)	(49)
Empréstimos e Financiamentos (BNDES)	(52.503)	(15.874)
Exposição cambial líquida Passiva	(52.668)	(15.923)
		2016
	R\$	US\$
Passivos		
Fornecedores	(10)	(3)
Empréstimos e Financiamentos (BNDES)	(65.151)	(19.990)
Exposição cambial líquida Ativa	(65.161)	(19.993)

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas à taxas de juros variáveis. A administração monitora periodicamente o desempenho das taxas de juros a fim de tomar decisões visando proteger o seu fluxo de caixa. A Companhia não realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando proteger-se contra oscilações nas taxas de juros.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros da

Companhia, remunerados por juros com taxas variáveis, era composto por:

	2017	2016
Valor contábil		
Ativos financeiros		
Aplicações financeiras (CDI)	5.909	3.328
Passivos financeiros		
Empréstimos Longo prazo (CDI)	78.110	315.194
Empréstimos e financiamentos curto prazo (CDI)	253.498	95.762
	337.517	414.284

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários possuem liquidez atrelados à variação de 80% a 100% do CDI (Certificado de Depósitos Interbancários).

22.2 Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para assegurar a confiança do acionista, credores, mercado e garantir a continuidade do desenvolvimento futuro do negócio. Adota-se como prática, uma posição de capital equilibrada e segura, mantendo níveis de empréstimos necessários com posições de aplicação que combinem retorno satisfatório e baixo risco. A administração monitora a gestão de capital através de análises de índices de alavancagem financeira, e quando necessário, realiza negociações com instituições financeiras para promover o alongamento do perfil da dívida e junto aos acionistas para obter incrementos de capital social.

	2017	2016
Total dos empréstimos (Nota 12)	331.608	411.409
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	(7.136)	(3.462)
Dívida líquida	324.472	407.947
Total do patrimônio líquido	747.161	698.860
Total do capital	1.071.633	1.106.807
Índice de alavancagem financeira - %	30	37

22.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment), estejam próximos de seus valores justos.

A Companhia classifica os instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços (nível 2)).
- Informações para os ativos ou passivos que não são baseados em dados observáveis pelo mercado (ou seja, premissas não observáveis) (nível 3).

Os únicos instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo nestas demonstrações financeiras, são as aplicações financeiras de curto prazo e de resgate imediato, as quais estão contabilizadas em caixa e equivalentes de caixa e são mensuradas pela hierarquia do valor justo como nível 2.

23 Cobertura de seguros (não auditado)

As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Otmar Hübscher Presidente	
Carlos Alberto Medeiros Abreu Conselheiro	José Alberto do Prado Fay Conselheiro
Manoel Antônio de Sousa Martins Conselheiro	Gonçalo de Castro Salazar Leite Conselheiro
DIRETORIA	
Paulo de Andrade Nascentes da Silva Diretor Presidente	Luis Henrique Marques Vidal Nabais Diretor Financeiro
Evanielton Braga Corteletti Diretor Comercial	Luiz Eduardo Taliberti Diretor de Operações
Contador Fabrício Voltolini CRC PR 030216/O-0	